
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Diego dos Santos Silva¹
Antonia Angelina Basanella Utzig²

RESUMO

O projeto intitulado Educação à Distância no Brasil: Perspectivas e Desafios a serem superados buscam realizar um panorama sobre a Educação a Distância no Brasil, relatando com base em referências bibliográficas e pesquisa exploratória, a história da EAD no Brasil, pontos positivos e negativos e obstáculos a serem desafiados e superados, e sua contribuição para formação de um leitor. Para o desenvolvimento do artigo foi realizada uma pesquisa de campo, onde se aplicou um questionário a 5 acadêmicos veteranos que estudam na modalidade a distância em uma Instituição de Ensino, com polo na cidade de Tangará da Serra – MT e 5 tutores de sala do mesmo polo citado. O questionário foi aplicado no período de 07 a 10 de Outubro de 2014 e objetivou criar uma resposta para a seguinte problemática: Qual a importância e perspectivas dos cursos na modalidade à Distância para a formação Pessoal e Profissional? Ressalta-se que os estudantes da modalidade a distância ainda utilizam o referencial metodológico da modalidade presencial para analisar e avaliar a EAD.

PALAVRAS-CHAVE: EAD. Ensino Superior. Desafios. Perspectivas.

ABSTRACT

The project titled Distance Education in Brazil: Perspectives and Challenges to be overcome seek to achieve an overview of the Distance Education in Brazil, reporting-based references and exploratory research, the history of distance education in Brazil, strengths and weaknesses and obstacles to be challenged and overcome, and its contribution to the formation of a reader. MT and five tutors room the same - to develop the article a field study where a questionnaire was applied to five academic veterans studying in the distance mode in a Teaching Institution, with pole in the city of Tangará da Serra was held pole quoted. The questionnaire was administered during the period 07-10 October 2014 and aimed to create an answer to the following problem: What is the importance and prospects of the courses in Distance Learning for Personal and Professional Training? It is noteworthy that the students of the distance mode still use the methodological framework of classroom mode to analyze and evaluate the EAD.

¹ Especialista em Gestão de Pessoas (Universidade de Cuiabá – UNIC) Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior e Professor do SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

² Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau-FURB, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação e Orientadora da Pós de Metodologia e Didática do Ensino Superior da Faculdade de Educação de Tangará da Serra.

KEY WORDS: Distance learning. Higher Education. Challenges. Perspectives.

INTRODUÇÃO

A educação à distância surge no contexto atual como uma forma alternativa de se fazer educação, haja vista as mudanças nos estilos de vida que as pessoas vêm sofrendo e a exigência da sociedade em se ter um curso superior. Na realidade a educação à distância provém de tempos remotos, mas a grande expansão se deu a partir da revolução tecnológica ocorrida nas últimas décadas, principalmente com o advento do computador ligado em rede. A figura de alunos sentados, observando atentamente as aulas de um professor está sendo substituída por modelos de alunos virtuais, que buscam o conhecimento de forma autônoma, mas fazem isso se relacionando com o professor e colegas de curso através de ferramentas tecnológicas.

Muito se tem escrito sobre as vantagens e desvantagens de cada modalidade de ensino, seja presencial ou à distância. Sendo que os argumentos em defesa da Educação à Distância (EAD) apontam aspectos pedagógicos, flexibilidade de horários, possibilidade de atingir diversos níveis de ensino e o custo econômico desta modalidade que se torna mais barato.

Com base nesses aspectos, questiona-se: Qual o futuro da Educação a Distância no Brasil? Quais são as Políticas Públicas que o País detém para que o Ensino atinja o máximo da População?

É importante ressaltarmos que a Educação a Distância atende a milhões de pessoas, incluindo-se estudantes do ensino básico, do ensino superior, especialização, mais de 80 países. E como não poderia ser diferente, com a arrancada de todos para um mundo globalizado em que este mesmo mundo vai se transformando numa aldeia, conforme já assegurava McLuhan (1996), a Educação a Distância, pela rapidez com que é desenvolvida, tem sido o grande caminho para a disseminação das ideias e teorias da globalização, muito especialmente na área da tecnologia desenvolvida.

A relevância deste estudo decorre principalmente da importância que a Educação a Distância no Brasil tem para a pulverização e acesso de informação para um maior número de pessoas, pois a Educação a Distância já é uma realidade

na atual estrutura educacional brasileira. Entretanto, como está em constante evolução, há poucas pessoas capacitadas para trabalhar com este novo paradigma. Os professores devem aprender a lidar com os meios de comunicação e com a distância, sabiamente.

No que se refere à sociedade, a pesquisa importa à medida que pode conscientizá-la da importância do processo de educação informal, na tentativa de modificar o prisma social, atualmente distorcido e restrito acerca da Educação a Distância.

Ademais, busca-se sustentar um estudo demonstrador das coerências, carências e norteador de soluções para o sistema de Ensino a Distância.

A educação a Distância (EAD) é um tema que ganha cada vez mais espaço nas pesquisas educacionais. O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) impulsionou essa modalidade de ensino, que deixou de ter um caráter emergencial para se consolidar como uma alternativa na formação inicial e continuada de profissionais. Segundo Belloni (1999), no contexto da sociedade contemporânea, a Educação a Distância se firma cada vez mais como uma modalidade de ensino totalmente adequada para atender às novas demandas educacionais resultantes das mudanças na nova ordem econômica mundial. Essa nova ordem implica no surgimento de um novo estilo de vida, de consumo, de visão de mundo, dentro de um contexto de mudança nas relações tempo/espaço.

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória e heurística³, a qual, em princípio, não se fundamenta em hipóteses previamente formuladas para posterior testagem, verificação e validação, como é o caso das pesquisas experimentais. Utilizou-se questionários, os quais, por meio da análise e do tratamento das verbalizações dos educandos em situação específica e contextualizada de aprendizagem forneceram respostas, no sentido de compreender as concepções apresentadas sobre a referida modalidade e fornecer, assim, possíveis contribuições para a reflexão em questão e para a educação em geral.

³ Segundo Clark Moustakas (1990:39), a pesquisa heurística tem como propósito revelar os significados e as essências de uma determinada experiência humana ou pedagógica de maneira clara, vivida e compreensível pelos outros. O processo da pesquisa heurística inclui observação concentrada, enfoque em um tópico de tal observação, formulação da pergunta de pesquisa e métodos de preparação, coleta, organização, análise e síntese dos dados.

A EAD será mencionada neste projeto, como um todo, no entanto, será feita reflexões sobre o tema, quais são as perspectivas e desafios ou mesmo obstáculos a serem superados nesse tema tão abrangente.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UM PASSEIO PELA HISTÓRIA

A modalidade de Educação a Distância, que não é a tão nova e está se desenvolvendo num processo crescente é definida por Litwin (2001, p. 13) como “[...] uma modalidade de ensino com características específicas, isto é, uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam”.

Moran (2008, p. 1) define a Educação a Distância como “[...] o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e ou temporalmente.

Segundo o Art. 1º do Cap. I do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, assinado pela Presidência da República, a Educação a Distância caracteriza-se como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (MEC, 2005, p. 1)

Os primeiros indícios da utilização da Educação a Distância, segundo Barros (2003), remontam ao século XVIII, quando em 1728 foi enunciado na edição de 20 de março da Gazeta de Boston, um curso por correspondência oferecido por uma

instituição local. A partir de então, são vários os indicadores da evolução da EAD no mundo. Listaremos os mais significativos, tendo por referencial, Barros (2003):

- 1833: surgem indícios de cursos a distância na Suécia por meio de um anúncio local;
- 1840: é criada no Reino Unido a *Sir Isaac Pitman's Correspondence Colleges*, primeira escola de ensino por correspondência da Europa, Oferecia um curso de taquigrafia;
- 1858: a Universidade de Londres passa a conceder certificados para alunos externos que realizam cursos por correspondência oferecidos pela instituição;
- 1873: Criada em Boston (EUA) a Sociedade para Promoção do Estudo em Casa;
- 1883: Em Nova Iorque, entram em funcionamento universidades com cursos por correspondência;
- 1894: Uma Universidade de Berlim começa a oferecer um curso por correspondência;
- 1903: Na Espanha, é criada a Escola Livre de Engenheiros;
- 1911: Criada a Universidade de *Queensland*, na Austrália;
- 1914: Fundadas a *Norst Correspondances kole*, na Noruega, e a *Fernsschule Jena*, na Alemanha, ambas escolas de ensino por correspondência;
- 1938: Realizada, no Canadá, uma conferência onde foram discutidos estudos acerca da Educação a Distância;
- 1939: A França inaugura o Centro Nacional de Ensino a Distância (CNED);
- 1946: Criada a Universidade de Sudáfrica, atualmente única universidade da África a desenvolver cursos à Distância;
- Década de 1960: na China é fundado o *Beijing Television College*, um programa de ensino por meio de programas de Televisão;
- 1968: a Noruega reorganiza seus centros de ensino e abre instituições de ensino superior com oferecimento de cursos à distância;
- 1978: É fundado o *National Instituto of Multimedia Education* no Japão, estabelecendo uma rede colaborativa entre as universidades japonesas;

- 1984: entra em funcionamento o *Consorzio per l'Università a Distanza* (CUD), na Itália, oferecendo ensino superior por meio de um consórcio de instituições;
- 1990: Criada, na Europa, o *European Distance Education Network*, uma rede colaborativa entre instituições europeias que oferecem cursos à distância.

Segundo Barros (2003), o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil tem seu início no século XX, em decorrência do iminente processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para ocupação industrial. Dentro desse contexto, a Educação a Distância surge como alternativa para atender à demanda, principalmente por meio de meios radiofônicos, o que permitiria a formação dos trabalhadores do meio rural sem a necessidade de deslocamento para os centros urbanos.

1.1.1 Políticas de Educação a Distância no Brasil

Em Relação a políticas de Educação a Distância no Brasil, nas últimas décadas, trazemos os aspectos legais relevantes, as políticas públicas que viabilizaram determinadas ações no desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior.

A expansão da EAD no Brasil começa seu processo de expansão a partir de 1996 quando a modalidade é legitimada para o ensino superior. Esse ciclo vai desde a aprovação da Lei de diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB) nº 9.394/96 até o ano de 2000 e é marcado pela adoção da EAD pelas Universidades, uma vez que essa Lei buscou tirar esta modalidade de ensino/educação da clandestinidade (GOMES, 2009), mais especificamente por meio do artigo, 32, 37, 47, 80, 81 e 87 que depois foram regulamentados por meio de legislação complementar.

Mas mesmo antes dessa legislação podemos encontrar cursos de formação inicial e continuada de professores em serviço na modalidade à distância, em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) que, em parceria com estados e

municípios buscam dar conta do Art. 87, inciso IV, § 4º da LDB, a exemplo do curso de formação de professores a distância oferecido pela UFMT, desde 1995, mas que só foi credenciado em 2000. Consultas feitas a página do MEC mostra que os processos de credenciamento de cursos em EAD só começaram a surgir em 1999.

Com o grande crescimento dos cursos EAD no Brasil na Década de 90 e início dos anos 2000, muitos educadores, pesquisadores, políticos e gestores, começaram a discutir normas mais rígidas para a oferta de disciplinas e cursos de Graduação e pós-graduação na modalidade à distância, conscientes da importância da mesma para desencadear os processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.

Também devemos considerar o implemento das Tecnologias da Informação e Educação foram decisivas para a consolidação alcançada, bem como a Portaria nº 4.059/2004 do MEC que permite o incremento nos Cursos presenciais no total de 20% da carga horária a distância, desde que os mesmos sejam reconhecidos nos termos regulamentares.

Outro fator importante foram as Políticas Públicas de expansão do Ensino Superior promovidas pelo Governo Federal na última década, tais políticas dedicaram-se igualmente ao incentivo das modalidades de Educação a distância, inclusive com a constituição específica da Universidade Aberta do Brasil, atualmente sob a gerência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) para democratizar a EAD no setor público em parcerias com as Universidades Federais.

Sob o argumento da democratização do ensino superior, várias indagações são levantadas, no sentido de questionar que tipo de democratização se propõe, sendo que o foco é a classe menos favorecida. O discurso gira em torno de que a meta consiste no desenvolvimento econômico do país por meio de uma formação cujo perfil atenda a demanda do mercado.

A educação acompanha um processo de flexibilização da própria sociedade, a qual não se mantém estanque. “A preocupação em educação na atualidade é o de formar o cidadão brasileiro que também possa ser um “cidadão do mundo”, e não apenas preparar o trabalhador ou o consumidor das novas tecnologias” (KENSKI, 2010, p. 11). Por esse motivo é imprescindível que os processos de ensino-

aprendizagem presencial e a distância se integrem, pois somente com esta integração será possível dar resposta às demandas educacionais que emergem atualmente.

Salienta-se, ainda, que para o perfeito funcionamento do ensino à distância é necessário um envolvimento de equipes multidisciplinares. Ensinar a distância não é o professor simplesmente digitar as suas aulas e disponibilizá-las em ambiente virtual. É muito mais do que isso. Necessita-se de recursos audiovisuais capazes de despertar a atenção do aluno de forma eficaz, propiciando um campo fértil para a autoaprendizagem. Faz-se necessário se mesclar a utilização de figuras, gráficos, sons, elementos lúdicos, filmagens, textos, chats, e-mails, vídeos conferência e muito mais. Logo, os docentes que estão dispostos a enfrentar os desafios da educação a distância precisam estar capacitados e conscientes das suas funções, devendo lidar com o ambiente virtual de ensino com humildade para reconhecer a imprescindibilidade dos novos métodos de ensino e aprendizagem. De acordo com Belloni nesta modalidade de ensino o professor é “[...] chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado.” (BELLONI, 2003, p. 79).

Há que se reconhecer que o ensino a distância está atrelado à ferramenta da internet. As pessoas que vivem em grandes cidades já estão adaptadas com a convivência pacífica e diária com a internet. Os sinais emitidos dos mais variados lugares: shoppings, praças públicas, universidades, ruas, padarias, etc. As pessoas que vivem nestes locais estão conectadas a essa realidade. Para esses moradores, o ensino a distância poderá ser facilmente utilizado, considerando que a internet é farta e democrática. E para as pessoas que residem em pequenas cidades interioranas? Será que o acesso à internet é o mesmo? A resposta é negativa. Há cidades que não existe internet banda larga, a conexão é falha e lenta. Há outras que sequer estão abastecidas com a internet. Para os moradores destas pacatas cidades há a imperiosa necessidade de se deslocarem para os municípios mais próximos e melhores estruturados para que seja possível a utilização da internet.

Assim, a educação a distância ainda não está totalmente aberta para toda a população brasileira. Lembremos que o nosso país é muito grande e que há cidades que sequer possui asfalto, escolas, postos de saúde, dentre outros recursos

básicos. Assim, a democratização do ensino à distância ainda é uma quimera para a população brasileira.

O alto índice de evasão dos estudantes é outro desafio vislumbrado no ensino à distância. Estudos apontam que 40% (sessenta por cento) dos ingressantes no ensino à distância desistem de seus cursos antes do momento da conclusão.

Em suma, esses são os principais desafios vislumbrados no atual cenário brasileiro, no que tange à Educação a distância.

2 MATERIAL E MÉTODO

No presente trabalho, utilizou-se um questionário, proposto com perguntas dentro do contexto e necessidades do estudo, para a coleta de informações referentes ao posicionamento crítico dos discentes e tutores de sala do polo da Universidade do Norte do Paraná localizada na cidade de Tangará da Serra – Mato Grosso, com finalidade de identificar os pontos negativos e positivos dos envolvidos na pesquisa.

Foram formulados dois questionários com perguntas distintas tanto para os alunos quanto para os tutores de sala. Cada questionário contém 5 perguntas para cada público alvo, contendo perguntas dentro do cotidiano universitário de cada um.

A empresa analisada é hoje a maior Universidade de Ensino a Distância (EAD) do País, com mais de 40 anos de tradição em educação de qualidade e 300 mil alunos. Os polos da UNOPAR EAD oferecem cursos de graduação, pós-graduação (especialização) e cursos livres em mais de 450 municípios em todos os Estados brasileiros.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Inicialmente iremos analisar e discutir os dados da pesquisa direcionada aos alunos da Instituição de Ensino Superior.

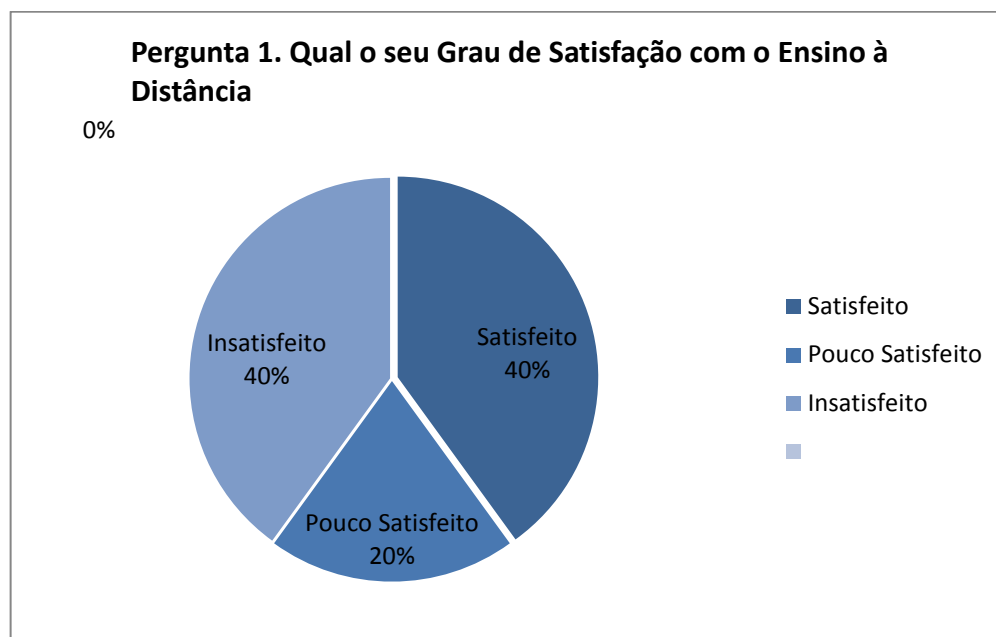
Iniciemos analisando a faixa etária dos estudantes entrevistados, observando que há pouca variação na faixa etária dos alunos entrevistados, sendo um número mais abundante na faixa dos 25 a 30 anos. Na visão de FERREIRA E MENDONÇA:

Hoje em dia as pessoas procuram cada vez mais sua autonomia e autoaprendizagem é uma das características que mais se destacam no perfil dessas pessoas. O profissional atual precisa ser versátil e estar sempre ligado a novas tendências aprimorando seu aprendizado em prol de seu trabalho e até mesmo da sua realização pessoal. (FERREIRA E MENDONÇA, 2007, p 05).

Sendo assim, não existe uma idade certa para se estudar um curso EAD, o pré-requisito e o aluno ser capaz de “aprender a aprender”.

Ao serem questionados sobre o grau de satisfação estudando a distância, houve discrepância nos resultados, sendo que 40% dos entrevistados responderam estarem satisfeitos, porém em contrapartida, também 40% responderam estarem insatisfeitos com o ensino oferecido, 20% responderam estarem pouco satisfeitos. Isso demonstra que o ensino a distância na visão desses alunos deixam a desejar. Para Vergara (2007) e Verissimo (2008) a lentidão do acesso da internet, a falta de flexibilidade do programa, a inabilidade das pessoas para lidarem com a informática ou com o computador e com a metodologia do EAD, são fatores que prejudicam o estudo e desestimulam o aluno. Muitos alunos não possuem internet ágil ou computadores que são compatíveis com os programas. Essas situações interferem no período destinado ao estudo e no grau de satisfação do aluno, principalmente, quando o aluno está em período de trabalho, pois sua tarefa em seu ambiente de trabalho pode exceder e reduzir o tempo destinado ao estudo, situações essas que causam no aluno certa resistência e descontentamento, por entender que não conseguirá se programar.

Figura 02: Qual o seu Grau de Satisfação com o Ensino à Distância



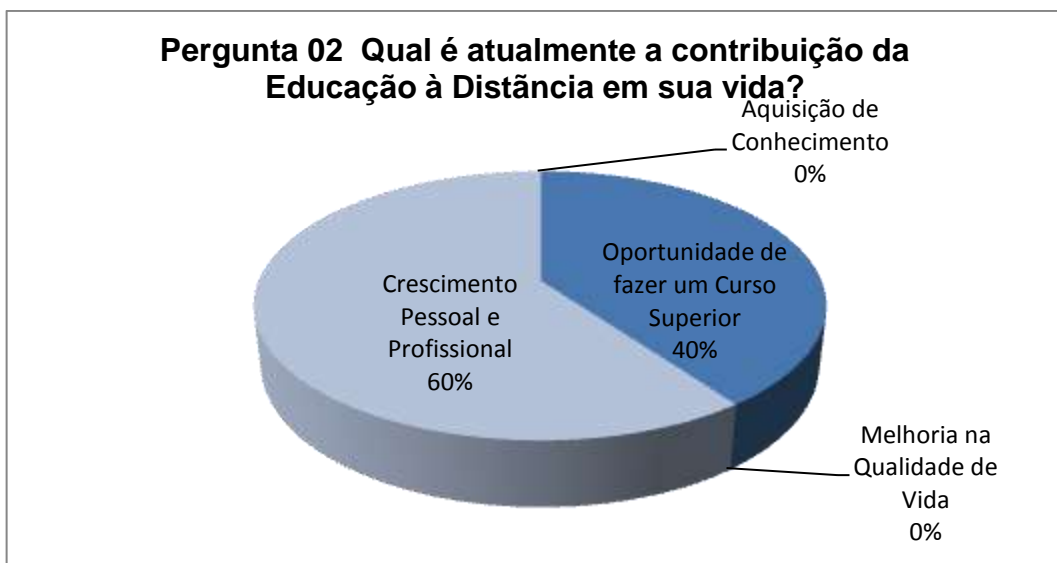
Fonte: Autor

Seguindo com as perguntas aos alunos, questionamos qual é atualmente a contribuição da EAD em sua vida? A pergunta possui quatro alternativas, dentre elas, 60% responderam que a maior contribuição é a possibilidade de crescimento pessoal e profissional, também ficou evidenciado que 40% entende que a contribuição maior da EAD é a oportunidade de fazer um curso superior.

Por incrível que pareça ninguém optou pelas outras duas alternativas que são: aquisição de conhecimento e melhoria na qualidade de vida.

No geral, contudo, percebemos que os alunos possuem visões parciais sobre a real contribuição que a EAD tem em suas vidas, não tendo assimilado totalmente o conceito geral da modalidade de ensino e todos seus elementos: distância entre professor e alunos, flexibilidade de tempo e espaço, diversidade tecnológica para mediação pedagógica.

Figura 03: Qual o seu Grau de Satisfação com o Ensino à Distância

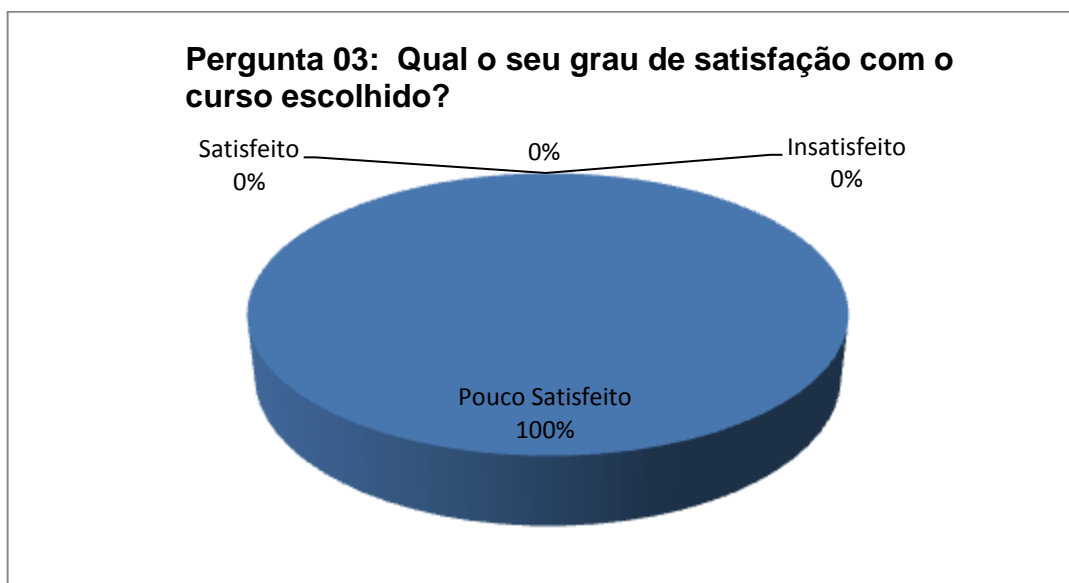


Fonte: Autor

Questionamos também aos estudantes à respeito do grau de satisfação dos alunos em relação a escolha do curso. Conseguimos constatar que os estudantes estão desmotivados com a escolha dos alunos, visto que 100% dos alunos disseram estarem poucos satisfeitos.

Isso demonstra que a motivação é um fator fundamental para o bom desempenho do aluno e a satisfação em relação ao curso escolhido, por auxiliarem a vencer barreiras e obter sucesso, por isso é necessário professores, tutores especializados para atenderem necessidades específicas, planejadores e administradores que utilizem técnicas de motivação desenvolvidas por psicólogos e educadores visando minimizar as dificuldades mais comuns apresentadas pelos cursistas.

Figura 03: Qual o seu grau de satisfação com o curso escolhido?



Fonte: Autor

Perguntamos aos alunos se indicariam o Curso superior à distância aos seus amigos, 60% não indicaria e 40% indicaria sim aos seus amigos, isso demonstra que possuem fatores que fazem com que os alunos se desanimem do curso, e, em consequência eles não queiram que seus amigos vivenciam as mesmas situações.

Figura 4: Você indicaria aos seus amigos o curso Superior à distância?



Fonte: Autor

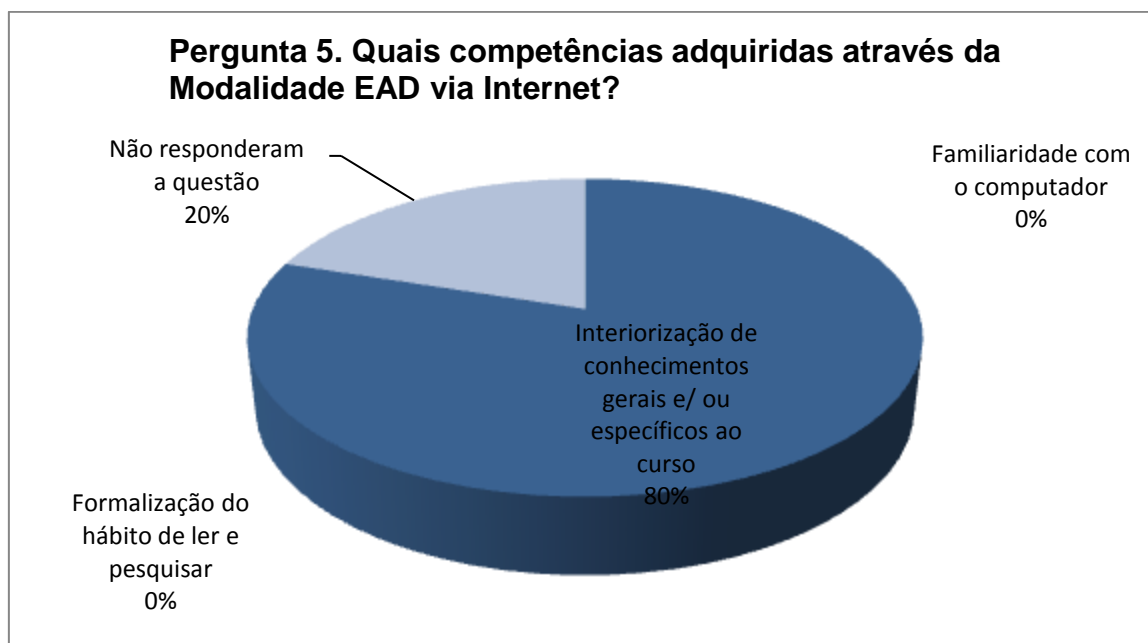
A dificuldade em dominar as ferramentas e não existir o professor ao lado, naquele momento, para sanar essa dúvida, pode se tornar algo desanimador. Para tanto é necessário, como dito por Lemgruber (2009), o aluno planejar uma rotina de estudos e tarefas, já que demandam dedicação e tempo, o que muitas vezes lhe dá a sensação de “abandono”. Esse abandono não é apenas por separação física dos ambientes da instituição e professores, mas também pela ausência de direção e motivação caracterizando, segundo Amarilla (2011), o ensino passivo e solitário.

A resistência aos hipertextos e também à dificuldade muitas vezes na interpretação desses textos sem auxílio imediato do professor, são muitas vezes, fatores determinantes para a desistência do curso e também a não avaliação positiva do mesmo como um todo.

Durante a análise dos dados verificou-se que os estudantes da modalidade a distância afirmam que, ao longo de sua formação, desenvolveram determinadas competências e atitudes muitas vezes de maneira inconsciente.

Foi perguntado aos alunos quais competências adquiridas através da modalidade EAD via internet, veja o resultado abaixo:

Figura 05:Quais competências adquiridas através da Modalidade EAD via Internet



Fonte: Autor

No quadro acima demonstra que a principal competência adquirida no decorrer do curso foi a interiorização de conhecimentos gerais e específicos do curso, porém, os estudantes precisam desenvolver tais competências imprescindíveis para quem escolheu tal modalidade de ensino, tais como: ser comprometido, dedicado, responsável, disciplinado, flexível, uma vez que terá que organizar sozinho seu tempo de estudo e de pesquisa.

4. A VISÃO DO TUTOR DE SALA NO CONTEXTO EAD

O tutor é um professor/tutor ou um apoio docente ao professor do curso online? As autoras Jaeger e Accorssi acreditam que o tutor seja uma ponte entre as demandas dos alunos e as propostas do professor. O tutor:

[...] tem como papel central o apoio docente a um professor. Esse apoio geralmente se dá em uma das disciplinas de um curso, na sua preparação de material didático e no acompanhamento das atividades desenvolvidas. Espera-se também que este seja responsável pelas ferramentas de avaliação, assim como, na análise dos trabalhos dos alunos. Além disso, tem por tarefa o encaminhamento de dúvidas dos alunos aos professores, promovendo maior interatividade entre os mesmos, e com o corpo docente. Atua, ainda, no esclarecimento de dúvidas dos alunos através de e-mail, fórum, telefone ou pessoalmente, no recebimento e controle de entrega dos trabalhos. [...] Um ponto fundamental é estar atento as necessidades do aluno, fazendo pontes entre as demandas dos alunos e propostas do professor, podendo agir de maneira a solucionar as questões tanto teóricas quanto de situações do dia a dia. Isso quer dizer que o tutor deverá estar atento no nível de interatividade dos alunos, para então identificar quais alunos não estão interagindo e tentar resgatar a relação interativa. (JAEGER; ACCORSSI, 2006).

Essa preocupação com a importância do papel do tutor, sua relação na perspectiva do conhecimento na educação à Distância, conduziu a realização também de uma pesquisa específica para os tutores de salas dos diversos cursos ativos na instituição de ensino.

O levantamento de dados foi obtido por meio de aplicação de questionário a esses tutores a fim de analisar como esse tutor se vê na interação do processo de ensino e aprendizagem e qual a sua atribuição para ampliação do conhecimento com enfoque no desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. A coleta de dados iniciou-se pela aplicação do questionário a 5 tutores de cursos diversos, sendo todos especialistas e diversas áreas.

Quando questionados sobre o grau de satisfação com o ensino a distância, 60% dos entrevistados possuem opiniões satisfatórias em relação a modalidade de ensino, já 40% se sentem poucos satisfeitos.

Dentre as funções exercidas pelo tutor de sala, perguntamos quais dificuldades ou pontos à melhorar eles acreditam que deveriam ser revistos. 80% dos tutores acreditam que deveriam ter uma atenção maior no manuseio do ambiente virtual da Universidade, já 20% responderam que deveriam ter mais apoio por parte da coordenação no planejamento e execução de projetos.

A EAD cresce rapidamente em um mundo, o qual o conteúdo de conhecimento científico, humano e artístico é cada vez mais modular, compartilhado, atendendo demandas de uma sociedade que necessita de sistemas flexíveis, ambientes virtuais arrojados e eficazes para a aprendizagem. Não há um caminho linear, único para o conhecimento. Temos que preparar o aprendiz para essa nova forma de navegar dentro do universo de conhecimento.

A análise das respostas evidenciam a necessidade de um trabalho integrado, cooperativos com os papéis definidos em busca de alternativas eficazes para a construção do conhecimento.

Após falarem sobre as dificuldades ou pontos à melhorar que precisam ser revistos na EAD, os tutores foram questionados sobre quais são as contribuições deles para com seus alunos em sala de aula. 60% responderam que a maior contribuição para os discentes é a ampliação de seus conhecimentos e, 40% disseram que sempre que for possível estar disponível para sanar as eventuais dúvidas dos alunos.

Sobre a credibilidade da modalidade de ensino a distância, se indicariam ou não para seus amigos, 80% acreditam na EAD e indicariam sim para terceiros, 20% não indicariam para ninguém.

Quando indagados sobre quais competências adquiridas através da modalidade EAD via internet, 40% responderam que a interiorização de conhecimentos gerais e específicos ao ambiente virtual é a maior competência adquirida, entretanto, 40% também dos entrevistados pensam que é a formalização do hábito de ler e pesquisar, já 20% acreditam que a maior competência é a familiaridade com o computador.

De acordo com Dias e Leite (2010) o professor tem uma nova visão de se enxergar, agora como orientador, mediador, redirecionando o foco, oferecendo opções. Levy (1996) afirma que o papel do professor no contexto das tecnologias é,

Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc. (p.171)

A partir do exposto, observa-se que a prática do tutor a distância, se bem desenvolvida, apresenta várias potencialidades. Dentre elas encontra-se a possibilidade de contribuir para a permanência do estudante no curso, proporcionando a construção de conhecimentos com uma mediação pedagógica dotada de conhecimentos válidos e, repleta de interatividade e afetividade, contribuindo significativamente para que o processo de ensino-aprendizagem se cumpra com eficiência e eficácia.

Ao serem solicitados a expor suas opiniões sobre a credibilidade do ensino a distância para o aperfeiçoamento e desenvolvimento do aluno, a maioria (80%) acreditam que a EAD possui grande participação no desenvolvimento do aluno, já 20% não acreditam.

É necessário buscar novas formas de avaliação que envolvam as tecnologias de formação e comunicação para que seja possível alcançar um equilíbrio entre a credibilidade do curso e a comodidade para o estudante.

Para finalizar, podemos destacar que um aprendiz de sucesso na sociedade globalizada e atual é aquele capaz de utilizar as ferramentas para a aprendizagem

independentemente, ou seja, aprender a aprender sozinho mas, por outro, muito mais significativo, aprender a compartilhar, a colaborar, a construir colaborativamente comunidade virtuais de aprendizagem. Tanto melhor o aluno utilizará dessas ferramentas quanto melhor for o sistema de tutoria no Ensino a Distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou analisar e identificar de forma geral quais concepções e desafios da Educação à distância no Brasil, analisando também a visão como um todo dos estudantes e tutores de sala do ensino superior de tal modalidade.

É importante sempre ter uma visão ampla sobre os novos caminhos para uma educação eficaz e de qualidade. Deve-se procurar transformar o sistema educacional em um processo cada vez mais flexível e aberto, que cumpra a seu objetivo principal, que é ensinar, mas adaptando-se às diferentes realidades de cada aluno ou região. A educação a distância pode ser considerada um meio muito efetivo de se propagar conhecimento facilidade e abrangência, mas deve-se certificar que isso está sendo sem abdicar-se da qualidade do ensino, que deve ser tratada como propriedade absoluta.

A EAD não deve ser tratada como um meio de informação ou de treinamento, mas de formação educacional, portanto, uma possibilidade para transformação social, a começar pela diminuição das desigualdades no acesso às instituições formadoras integrantes do sistema educacional brasileiro.

Ao refletirmos sobre os variados fatores que direcionam a EAD percebemos que sua tendência é democratizar o ensino, permitindo que mais pessoas tenham acesso ao saber. Esta possibilidade, por sua vez, tende a moldar e modificar a maneira como os serviços educativos são produzidos e ofertados. A entrada da “virtualidade” no educativo deixa de ser uma opção ou desejo vanguardista, se tornando uma necessidade daqueles que querem participar de um mercado educativo e profissional altamente competitivo.

Acreditamos plenamente que a análise aqui apresentada pode ser complementada e discutida com novos estudos, na medida em que surgirem novos questionamentos, dentro da temática abordada neste trabalho. Ainda há muito o que se pesquisar sobre o assunto. O presente trabalho pretende apenas contribuir para o início de uma discussão, além de motivar e encorajar o desenvolvimento de outras pesquisas na Educação à distância.

REFERÊNCIAS

AMARILLA FILHO P. **Educação a distância: Uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais**. Educ. Ver., Belo Horizonte v. 27, n. 2 maio/ago 2011.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru – SP: EUDSC, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 3^o. Ed. Campinas. Editora Autores Associados, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, n. 65, dez, 1998.

DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação à distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FERREIRA, Zuleika Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. **O perfil do aluno de educação à distância no ambiente TELEDUC**. In: _____ 13^o Congresso Internacional de Educação à Distância, 2007, Curitiba, Paraná. Disponível em: <http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Cognitivas/trabalho_101_gilda_anais.pdf> Acesso em: 10 dez. 2010.

GOMES, Candido A. da C. A Legislação que trata a EAD. In. LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009, p. 21 a 27.

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. Tutoria em educação a distância. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/vizualizaDocumento.asp?DocumentoID=86>. Acessado em: 24 de Novembro de 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **O desafio da Educação a distância no Brasil**. Capturado em 20 março 2014. Online. Disponível na Internet, In: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>

KERLINGER, Fred. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais; um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/EDUSP. N. (1980).

LEMGRUBER, M.S. **Educação à distância: expansão, regulamentação e mediação docente**. In: **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 145-159, mar/ago 2009.

LEVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LITWIN, E. (Org.) **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MEC. Decreto Nº 5.622, De 19 de Dezembro de 2005. Presidência da República, 2005. Capturado em 18 março 2014. Online. Disponível na Internet, In: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf

MORAN, J. M **EAD não é um “fast-food”**. Capturado em 18 março 2014. Online. Disponível na Internet, In: http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/ead_nofastfood.html

McLUHAN, Herbert Marshall: **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo Ed. Culturix, s/d, p. 26, 1996.

PORTAL ANHAMBÍ MORUMBI. **Educação a Distância apresenta crescimento no Brasil e no Mundo**. Capturado em 16 março 2014. Online. Disponível no site: In: <http://portal.anhambi.br/noticias/educacao-a-distancia-apresenta-crescimento-no-brasil-e-no-mundo/>

VERISSIMO, L.C.C.A. **A visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem à distância** – Instituto de Ensino Superior COC (Pesquisa de Avaliação) Setor educacional 2.3.2 Educação Universitária, p 1-10 maio 2008.

VERGARA, S. C. **Estreitando relacionamentos na educação à distância**. Cadernos EBAPE. BR v. V. ed. Especial, p. 1-8 jan. 2007.